

NOME: GABRIEL DE CASTRO CORREA

TÍTULO: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: SALVAGUARDA E MUSEALIZAÇÃO SOCIAL DO ACERVO DE OBRAS RARAS ESPECIAIS E ICONOGRAFICAS DO MEMORIAL DA FEVALE

AUTORES: MÁRIO GOMES FERREIRA , GABRIEL DE CASTRO CORREA, MÁRIO GOMES FERREIRA, GABRIEL DE CASTRO CORREA, LUCAS PATRIC DE MORAIS RODRIGUES, DANILO HENRIQUE DA CUNHA NEVES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: Memória, Patrimônio, Exposição, Musealização Social

RESUMO

Este projeto busca apresentar os conceitos e práticas numa perspectiva historiográfica e educacional que sustentaram teórico e metodologicamente o desenvolvimento do projeto de extensão Memória e Patrimônio: salvaguarda e musealização social vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Obras Raras e Especiais do Memorial da FEVALE, mantido pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG em Diamantina - MG. Com base nesses conceitos e referências, bem como nos acervos iconográficos, produzimos um discurso de educação patrimonial via um processo de musealização social, buscando possibilitar ao público/comunidade local o seu reconhecimento e identidade como sujeito da história que se faz a partir de uma reflexão histórica do que se fez, ainda que numa perspectiva da história dos vencedores. Na tentativa de colaborar com a construção de novos conceitos que busquem a construção de uma memória coletiva, apresentamos a seguir as ementas dos dois recortes históricos que compõem esta exposição temporária e itinerante. Acervo fotográfico José Goés: Juscelino: do Tijuco ao Planalto Central, exposição conta com 20 fotos selecionadas do Acervo José Goés, que retratam a vida do estadista, na infância, juventude sua inserção na política, e outros rostos da comunidade no contexto em que a história esqueceu. O objetivo deste recorte é retratar onde e como estava a comunidade que assistiu a acessão política de JK. Comunidade esta, renovada por outra geração que reconhece naquela, "de um passado não muito distante", suas raízes e a potencialidade de construir uma memória coletiva. No segundo recorte a Era Vargas: revolução constitucionalista e promulgação da constituição de 1934; este recorte tem como foco a Constituição de 1934, como consequência direta da Revolução Constitucionalista de 1932. Destacando: A criação do Tribunal do Trabalho, o direito à organização sindical; o direito de todos à educação. A exposição acontece na Unidade UEMG Diamantina e em escolas da rede pública.